

Boletim do Núcleo de Agronegócio - Ano V nº 024 05/07/2010 - Fone: 3340 3081

<b>Cotação de Preços (05/07/10)</b>	<b>R\$</b>	<b>Recortes</b>
Feijão Carioca <sup>1</sup> - R\$ 125,00 a R\$ 145,00/ sc de 60 kg	↓	<p><b>Conab publica nova metodologia dos custos de produção</b> Está disponível no site da Conab (www.conab.gov.br) a publicação "Custos de Produção Agrícola: A metodologia da Conab". O trabalho apresenta a nova metodologia a ser aplicada na elaboração de custos relacionados as culturas temporárias, semiperenes e permanentes, podendo ser utilizada na elaboração dos custos das atividades ligadas à avicultura, suinocultura, caprinocultura, atividade leiteira, extrativismo e sociobiodiversidade. <b>Fonte: CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento</b></p> <p><b>Conab moderniza cálculo do custo de produção .</b> A Conab colocou na rua a nova metodologia de levantamento do custo de produção no campo. O método revisado moderniza o sistema em uso desde a década de 90, que se tornou obsoleto frente ao dinamismo da agropecuária e ao avanço da tecnologia desenvolvida por empresas que atendem ao setor. Os novos custos de produção estarão à disposição no site da Conab a partir de setembro, e a planilha incluirá praticamente todos os grãos, criação de suínos e frango de corte, leite, vinho e produtos extrativistas <b>Fonte: Correio do Povo</b></p> <p><b>MDA financia equipamentos para produtores de frutas.</b> É comum o produtor de frutas perder dinheiro por não conseguir preço compatível ao custo de produção. Mas agora o desperdício pode estar no fim para aqueles que pretendem investir para crescer. O Ministério do Desenvolvimento Agrário financia equipamentos que fazem a fruta virar polpa e o dinheiro se multiplicar <b>Fonte: Agrosoft</b></p> <p><b>Começa contratação do crédito rural .</b> A partir desta quinta-feira (1º), produtores agrícolas de todo o País podem contratar crédito rural para a safra 2010/2011. O Plano Agrícola e Pecuário (PAP) para o novo ciclo terá à disposição do segmento empresarial R\$ 100 bilhões. Outros R\$ 16 bilhões serão direcionados a agricultura familiar <b>Fonte: Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento</b></p> <p><b>Apesar da entressafra, cotações do leite perdem fôlego em junho</b> Após quatro meses em alta, o preço médio do leite pago aos produtores em junho voltou a recuar. De acordo com pesquisas do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, a "média nacional", que considera os estados de RS, PR, SC, SP, MG, GO e BA, foi de R\$ 0,7718/litro (preço bruto) em junho, redução de 3,3% ou 2,7 centavos por litro frente ao mês anterior. Analisando as médias exclusivamente dos meses de junho, a atual ainda é a maior da série do Cepea (nominal) - iniciada em 1994. Em relação a junho de 2009, a alta ainda é de 8,9%. <b>Fonte: Agrolink</b></p>
Milho <sup>2</sup> - R\$ 15,00 / sc de 60 kg	→	
Soja <sup>2</sup> - R\$ 34,00 / sc de 60 kg	↓	
<b>HORTALIÇAS<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Alface - R\$ 5,00 / cx de 7 kg	→	
Beterraba - R\$ 12,00/ cx 20 kg	↓	
Cenoura - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
Chuchu - R\$ 11,00 / cx 20 kg	↓	
Couve Manteiga - R\$ 0,40 / (maço 500 g)	→	
Couve Flor - R\$ 18,00 / Dz	↓	
Mandioca - R\$ 9,00 / cx 20 kg	→	
Morango - R\$ 4,00 / caixa (04 cumbucas de 350 g)	↓	
Pimentão - Campo R\$ 7,00; Estufa R\$ 9,00 / cx 12 kg	→	
Quiabo - R\$ 20 / cx 12 a 14 kg	→	
Repolho - R\$ 7,00 / sc 20 kg	→	
Tomate - R\$ 11,00 / cx 20 kg	↓	
<b>FRUTICULTURA<sup>3</sup> (Preço líquido pago ao produtor)</b>		
Goiaba - R\$ 42,00/ cx 20 kg	→	
Maracujá - R\$ 1,20 / kg	→	
Tangerina Ponkan - R\$ 12,00/ cx 20 kg	↑	
Limão - R\$ 22,00 / cx 20 kg	↑	
<b>PECUÁRIA</b>		
Bovino		
Arroba <sup>4</sup> - R\$ 75,00 Não Rastreado e R\$ xxxx Rastreado	→	
Bezerro 8 a 12 meses (nelore ou anelados) <sup>5</sup>		
- R\$ 600,00	→	
Leite		
Litro <sup>6</sup> - Pro-Leite:R\$ 0,69 ; Fora do Pro-leite:R\$ 0,68	↑	
Extra Cota: R\$ xxx		
Suíno <sup>7</sup> - Vivo		
Kg - R\$ 2,70	→	
Aves <sup>7</sup> - Frango Vivo		
Kg - R\$ 1,50	→	
Galinha Caípira <sup>8</sup>		
Unidade (± 1,7 Kg) - R\$ 25,00	→	
Carneiro <sup>9</sup>		
Kg - R\$ 3,50 (Borrego) - carcaça R\$ 7,00; R\$ 2,50		
ovelha e carneiro para descarte - carcaça R\$ 5,80	→	
Peixe <sup>10</sup> (Tilápia) (Preço líquido pago ao produtor)		
Kg - R\$ 3,00	→	
Avestruz <sup>11</sup> - vivo		
Kg - R\$ xxx	xx	

**FONTES:** <sup>1</sup> CORREPAR; <sup>2</sup> COOPA-DF; <sup>3</sup> CEASA-DF; <sup>4</sup> AFE / FNP; <sup>5</sup> SR EZIO - Padre Bernardo; <sup>6</sup> APROLEITE; <sup>7</sup> ASA ALIMENTOS; <sup>8</sup> CHAC. FELICIDADE; <sup>9</sup> LM; <sup>10</sup> SAN FISH; <sup>11</sup> COCAPLAC (p/Associado). **Varição em relação à semana anterior** ↑ (alta) → (estável) ↓ (baixa)

(\*) Não incluso Frete + Imposto

## Custos maiores na aquicultura global

O preço da farinha de peixe, principal ração usada na criação de salmões e camarões, atingiu seu maior patamar histórico, depois de o terremoto que atingiu o Chile neste ano ter destruído fábricas de processamento no país sul-americano, segundo maior exportador mundial do produto.

O revés é agravado pela escassez de oferta que o segmento já enfrenta em consequência dos reflexos do fenômeno climático El Niño, que prejudicam a pesca no Peru, maior país exportador de farinha de peixe do mundo.

Esses problemas deverão chegar aos preços de pescados e outras carnes, já que a ração, além de ser usada para alimentar o mercado multibilionário da piscicultura, também é aproveitada na criação de suínos e frango.

Os contratemplos na produção de farinha de peixe chegam em meio ao crescimento de mais de 10% na produção mundial da aquicultura, puxada pelo forte expansão do segmento na China. De acordo com os dados da FAO, braço da Organização das Nações Unidas (ONU) para agricultura e alimentação, a aquicultura responde atualmente por quase 40% do peixe para consumo humano. Em 1980, a participação era de apenas 6,5%.

A indústria da ração transforma peixes como arenques, sardinha e anchovas em alimento para consumo animal. A FAO, cuja sede fica em Roma, na Itália, estima que mais de 30% dos peixes pescados no mundo vêm sendo usados como ração ao longo dos últimos anos.

O valor referencial da farinha de peixe aumentou, na semana passada, para o recorde de U\$S 1.937 por tonelada, quase 85% a mais do que há um ano, impulsionado pela forte demanda aliada aos problemas de oferta. A valorização é uma drástica reviravolta, já que a crise econômica havia reduzido a demanda pelo produto no início de 2008 e derrubado os preços para aproximadamente U\$S 1 mil por tonelada no porto de Roterdã, na Holanda.

“A crise financeira mundial foi acompanhada por um importante declínio nos preços”, disse José Sarmiento Madueño, presidente da associação de produtores peruanos de farinha de peixe. “No fim de 2008 e início de 2009, estávamos começando a nos recuperar. E, então, o terremoto empurrou os preços para (...) o maior patamar da história”, afirmou ele ao “Financial Times”.

O segmento, receoso com o impacto do fenômeno El Niño, agora observa de perto a pesca no Peru. A corrente de Humboldt, de água fria e rica em nutrientes, que passa pela costa do Peru, no Oceano Pacífico, cria um ambiente ideal para as anchovas. O El Niño entretanto, aquece a água, reduzindo o volume de peixes. “Um El Niño rigoroso pode provocar uma queda drástica nos números de anchova”, afirmou Sarmiento Madueño. “O último foi em 1998, quando vimos uma queda de 80% na população de peixes”.

O El Niño, contudo, está se dissipando, de acordo com as análises dos meteorologistas.

Como o principal centro de produção de farinha de peixe está na América Latina, distante dos centros de consumo na China e na Europa, a farinha de peixe é uma das commodities mais negociadas internacionalmente.

A Associação Internacional de Óleo e Farinha de Peixe, órgão que representa os participantes do segmento, estima que cada tonelada de farinha de peixe viaja uma média de 5 mil quilômetros para atingir o usuário final na indústria da aquicultura.

O aumento dos preços da farinha de peixe está colaborando para sustentar o mercado de farelo de soja, mesmo com a grande oferta global do grão, já que alguns produtores podem recorrer a ambos como ração.